



EFEITO DO TAMANHO DO FRAGMENTO SOBRE A ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE PRIMATAS EM REMANESCENTES FLORESTAIS NA AMAZÔNIA MATOGROSSENSE, BRASIL

Zanini, Talitha Soyara - Universidade do Estado de Mato Grosso, mestranda Programa de Pós Graduação em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola – talisoyara@gmail.com.;

Santos-Filho, Manoel - Universidade do Estado de Mato Grosso, departamento de Ciências Biológicas, Docente do Programa de Pós Graduação em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola. Canale, Gustavo Rodrigues- Universidade Federal de Mato Grosso, Schvinn, Thays de Assis - Universidade do Estado de Mato Grosso, mestranda Programa de Pós Graduação em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola.

INTRODUÇÃO

Uma das principais pressões sofridas pela biodiversidade é a fragmentação florestal, definida como um processo no qual um habitat contínuo é dividido em pequenas manchas ou fragmentos, de menor área, isolados por uma matriz diferente da vegetação original (Wilcove *et al.*, 1986). Esse processo introduz novos fatores na história evolutiva de populações naturais de plantas e animais, afetando de diferentes formas, parâmetros demográficos de mortalidade e natalidade de diferentes espécies e, portanto, a estrutura e dinâmica de ecossistemas (Viana e Pinheiro, 1998). Um dos grupos mais afetados com o processo de fragmentação são os primatas, esses possuem a capacidade de migração limitada e a redução de recursos alimentares em pequenos fragmentos com longo histórico de perturbação podem levar a redução da riqueza, favorecendo a ocorrência de espécies generalistas e resistentes ao efeito de borda e às alterações de habitat (Sterck *et al.*, 1997).

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do tamanho dos fragmentos sobre a distribuição e estrutura da comunidade de primatas em remanescentes florestais no Sul da Amazônia.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo A área de estudo compreendeu nove fragmentos florestais, variando de 4 a 75 ha, circundados por matriz de pastagem, localizados na região Sudoeste de Mato Grosso na bacia do Alto Paraguai. Coleta e análise dos dados Para o levantamento de dados da estrutura da comunidade de primatas foram realizados censos diários em transectos em cada fragmento. Como metodologia complementar foram utilizados Playbacks com a vocalização de espécies de primatas para atração de grupos distantes das trilhas. A similaridade na composição de espécies entre as áreas foi avaliada através da análise de similaridade (ANOSIM). Para verificar se há relação entre o tamanho dos fragmentos e a abundância de indivíduos utilizou-se teste de regressão.

RESULTADOS

Foram registradas três espécies de primatas nos fragmentos: *Mico melanura* (sagui), *Sapajus cay* (macaco prego) e *Ateles chamek* (macaco aranha).. durante os censos. Em duas áreas, de 4 e 15,6 ha não houveram registros de primatas. *Mico melanura* esteve presente em todos os demais fragmentos. *Ateles chamek* estão presentes apenas em

duas áreas, a maior de 75ha e outra de 23ha, sendo registrados principalmente através de atração por playback. Quando analisada a relação entre o tamanho do fragmento e a abundância de indivíduos de cada espécie, *Sapajus cay* ($r= 0,766$) e *Ateles chamek* ($r= 0,625$) evidenciaram forte relação com as maiores áreas. Não foi encontrada relação entre o tamanho da área do fragmento e a abundância de indivíduos da espécie Mico melanura. Através da análise de similaridade pode-se notar que não houve diferença significativa entre a composição de espécies nas áreas amostradas (ANOSIM $p= 0,0037$ e $r= 0,1547$).

DISCUSSÃO

As três espécies não estavam uniformemente distribuídas em todos os nove fragmentos durante os censos. Este padrão de ocorrência reflete a grande adaptabilidade do gênero *Callithrix spp.* (RYLANDS, 1993) diante de dinâmicas da paisagem. Possível graças à preferência do grupo por vegetação secundária ou perturbada, pois estes ambientes fornecem maiores possibilidades às suas necessidades alimentares (Auricchio, 1995). Enquanto que *Ateles chamek*, com grandes áreas de uso e dieta frugívora, normalmente não são comuns em fragmentos florestais (Boyle e Smith, 2010) e foram encontrados apenas na maior área de estudo e em uma área que possui grande proximidade com outros fragmentos. A não significância encontrada nas análises está relacionada à baixa riqueza de espécies encontradas nas áreas, fato que comprova que a fragmentação e a alteração dos habitats causam impactos diretos na comunidade de primatas reduzindo a riqueza (Arroyo-Rodríguez e Dias, 2010). E corroboram com os resultados de (Boyle e Smith, 2010) que sugerem que pequenas áreas florestais podem conter características importantes para a presença de primatas em um fragmento florestal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o tamanho dos fragmentos florestais e proximidade com outras áreas de floresta são fatores preditores da riqueza e abundância de primatas. E que a fragmentação condiciona diferentes proporções de impactos de acordo com a espécie considerada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arroyo-Rodríguez V, Dias PA. Effects of habitat fragmentation and disturbance on howler monkeys: a review. *Am J Primatol.* 2010;
- AURICCHIO, P. Primatas do Brasil. São Paulo: Terra Brasilis Comércio de Material Didático e Editora, 1995.
- BOYLE, S. A. e SMITH, A. T. Can landscape and species characteristics predict primate presence in Forest fragments in the Brazilian Amazon? *Biological Conservation*, 143, p. 1134- 1143, 2010.
- KIERULFF, M. C. ; SANTOS, G. R. ; CANALE, G. R. ; GUIDORIZZI, C. E. ; CASSANO, C. R. The use of camera-traps in a survey of Buff-Headed Capuchin Monkey, *Cebus xanthosternos*. *Neotropical Primates*, Washington, USA, v. 12, n.2, p. 56-59, 2004.
- RYLANDS, A. B. e FARIA, D. S. Habitats, feeding ecology, and home range size in the genus *Callithrix*. In: RYLANDS, A. B. (Ed.). *Marmosets and Tamarins: Systematics, Behavior and Ecology*. Oxford University Press, 396 p., 1993.
- STERCK E.H.M, WATTS D.P., VANSCHAIK C.P. 1997. The evolution of female social relationships in nonhuman primates. *Behavioral Ecology and Sociobiology* 41:291-309.
- VIANA, V. M. e PINHEIRO, L. A. F. V. Conservação da biodiversidade em fragmentos florestais. *SÉRIE TÉCNICA IPEF*. v. 12, n. 32, p. 25-42, dez. 1998.

WILCOVE, D.S.; MCLELLEAN, C.H.; DOBSON, A.P. 1986. Habitat fragmentation the temperate zone In: Soulé, M. E. (ed.). Conservation biology the science of scarcity and diversity. Sinauer Association , Sunderland.Pp. 237-256.